

## Cobertura da Previdência Social dobra em 40 anos

(Não Assinado)

Assistência. Programas sociais e formalização do trabalho explicam ampliação

Desde 1969, a fatia da PEA com essa assistência subiu de 29% para 59,8% BRASÍLIA e RECIFE. Nos últimos 40 anos, a fatia da população brasileira com cobertura da Previdência Social dobrou. Em 1969 eram 8,77 milhões de brasileiros protegidos, o equivalente a 29,7% da População Economicamente Ativa (PEA) de 29,5 milhões de pessoas. Agora são 53,8 milhões. Esse número representa 59,8% de uma PEA de 90 milhões de pessoas entre 16 e 59 anos, segundo dados do Ministério da Previdência.

O aumento da formalização do trabalho, decorrente do processo de industrialização, e a ampliação dos benefícios aos trabalhadores rurais, garantida pela Constituição de 1988 independentemente da contribuição individual, são as principais razões do crescimento da assistência previdenciária.

O custo, porém, foi alto. Só nos últimos 15 anos, o sistema de seguridade passou de superávit a um rombo equivalente a 1,3% do Produto Interno Bruto (PIB), segundo projeções para este ano.

Hoje, mais de 23 milhões de brasileiros recebem benefícios previdenciários (aposentadoria, pensão, auxílio-doença e salário-maternidade) mensalmente.

Programas sociais. Segundo a coordenadora do Núcleo de Seguridade e Assistência Social da PUC-SP, Aldaiza Sposati, a principal mudança nas políticas sociais nos últimos 40 anos foi na postura do Estado, que deixou de apenas conceder subvenções a entidades de assistência para passar a atuar diretamente na elaboração e implementação de programas de transferência de renda.

"Deixou de agir no varejo, atendendo a demandas específicas sem compromisso de continuidade, para enfim atuar no atacado, com planejamento e coordenação que abrangem todo o país", afirma Aldaiza.

Reflexos. Os programas sociais também ajudaram a inverter o fluxo migratório no país. Segundo o demógrafo e pesquisador da Unicamp José Marcos da Cunha, em 2004, São Paulo, o principal destino de nordestinos, já mandava mais gente de volta que recebia. Na época, dos 400 mil que chegavam ao Estado, outros 457 mil faziam o caminho inverso.

Este foi o caso de Luís Cláudio Caetano da Silva, de 38 anos, Bartolomeu José Fernandes e Edilson José Roberto, ambos de 31. Eles preferiram retornar a Pernambuco e hoje integram a mão de obra formal do estado. Os três trabalham no ramo da construção civil.

Caetano e Bartolomeu são serventes. O primeiro tem seis dos 12 irmãos morando na capital paulista e decidiu tentar a vida lá. Trabalhou seis anos e voltou. Há um ano e meio está com carteira assinada e pretende ficar em Recife.

Assistência

Desembolso. O Bolsa Família beneficia 73,73 milhões de pessoas e já atingiu R\$ 1 bilhão em desembolso mensal. E o Loas paga mais de 3 milhões de benefícios a idosos de baixa renda com mais de 65 anos.

### Assistência previdenciária no Brasil

**8,7**

milhões

é o número de pessoas  
seguradas em 1969

**53,8**

milhões

é o universo de pessoas que  
têm cobertura hoje

**29,7%**

é a fatia  
da PEA de 1969 que tinha  
cobertura previdenciária

**59,8%**

é a parcela  
atual da PEA que possui  
assistência previdenciária

**29,5**

milhões

é a quantidade de pessoas

**90**

milhões

é a quantidade de pessoas

## Renda

Brasil deve virar década com desigualdade menor

Brasília. Para Marcelo Neri, do Centro de Estudos Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), esta será a década da redução da desigualdade e da pobreza. Entre as décadas de 60 e 70, o índice que mede a desigualdade social (coeficiente de Gini) subiu de 0,537 para 0,588 (quanto mais próximo de um, mais desigual), lembra Neri, ficando praticamente nesse patamar até 2001. Em 2007, caiu para 0,5546, puxado pela melhora na renda do trabalho devido à universalização do ensino, pelo Bolsa Família e pelas aposentadorias.

Segundo analistas, o país está prestes a virar a atual década com queda nos indicadores de desigualdade. Além da ampliação da seguridade e o fim da hiperinflação – o que garante maior ganho real na renda – o avanço se deve ao desenvolvimento de programas de transferência de renda eficientes, como o Bolsa Família e a Lei Orgânica de Assistência Social (Loas).

## Gastos

Benefícios crescem e déficit aumenta

Brasília. Ao ampliar os benefícios sociais, a Constituição de 1988 não considerou o impacto fiscal dessas medidas, avaliam especialistas. Com isso, as despesas com o regime de aposentadoria cresceram fortemente e preocupam diante de uma população que envelhece cada vez mais. De cada cem brasileiros, nove têm mais de 65 anos. Em quatro décadas, essa proporção vai mais que triplicar, destaca o pesquisador do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) Marcelo Caetano, do Ipea.

O déficit do regime vem sendo controlado de certa forma graças às mudanças implementadas pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, como o fator previdenciário (que soma idade, tempo de contribuição à Previdência e expectativa de vida no cálculo dos benefícios).

O instrumento está sendo questionado no Congresso e está no calor das discussões dos aposentados, que aguardam definição do reajuste para quem ganha acima de um salário mínimo e querem o fim do fator previdenciário.